

Capítulo 4

Falta qualquer coisa

Em 26 de Junho de 2000, depois de quarenta anos de pressões cada vez maiores por parte dos fiéis, incluindo organizações “fatimistas” como o apostolado de Fátima do Padre Nicholas Gruner, o Vaticano organizou uma conferência de imprensa para publicar o que dizia ser o Terceiro Segredo completo. A última vidente de Fátima, ainda sobrevivente, estava conspicuamente ausente do acontecimento. A Irmã Lúcia nem sequer tinha sido autorizada a ver na televisão a conferência de imprensa, que fora transmitida a nível internacional. A Irmã Maria do Carmo, guardiã do convento da Irmã Lúcia em Coimbra, disse ao *Corriere della Sera* que “Vemos televisão, mas só em casos excepcionais. A conferência de imprensa sobre o Segredo de Fátima não é um deles”. Isto levou Socci a perguntar: “E quais são esses casos excepcionais para as Carmelitas de Coimbra? Talvez as finais do campeonato mundial de futebol?”¹²⁴

Umhas seis semanas antes, o então Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Angelo Sodano, anunciara durante a Missa papal da beatificação de Jacinta e Francisco em Fátima que o Segredo iria ser publicado, juntamente com “um comentário apropriado”.¹²⁵ O texto do alegado Segredo, abrangendo quatro páginas e 62 linhas, foi reproduzido fotostaticamente como parte de um folheto contendo o referido comentário, intitulado *A Mensagem de Fátima (Mensagem)*. Além do comentário, escrito pelo Cardeal Ratzinger, na altura Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé (CDF), a *Mensagem* incluía uma Introdução pelo então Arcebispo Bertone, que naquela altura servia de Secretário da CDF.

Segundo a *Mensagem*, o Segredo que tinha sido suprimido e guardado “sob absoluto sigilo” desde a sua chegada ao Vaticano em 1957, não era mais do que o seguinte:

J.M.J.

A terceira parte do segredo revelado a 13 de Julho de 1917

¹²⁴ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 34

¹²⁵ Serviço de Informações do Vaticano, 13 de Maio de 2000.

na Cova da Iria-Fátima.

Escrevo em acto de obediência a Vós, Deus meu, que mo mandais por meio de sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria e da Vossa e minha Santíssima Mãe.

Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao cintilar, despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo, apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência! E vimos numa luz imensa que é Deus: “algo semelhante a como se vêem as pessoas num espelho quando lhe passam por diante” um Bispo vestido de Branco “tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre”. Vários outros Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande Cruz de troncos toscos como se fora de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas, e meio trémulo, com andar vacilante, acabrunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz, foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns trás outros os Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos, cada um com um regador de cristal em a mão; neles recolhiam o sangue dos Mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus.

Tuy-3-1-1944¹²⁶

Que esta visão é *parte* do Terceiro Segredo, é coisa que não se pode duvidar. Mas a reacção dos fiéis católicos em todo o mundo a esta revelação pode resumir-se a uma pergunta incrédula: “É só isto?” É verdade que a visão é dramática, mas o seu significado está longe de ser claro. Um anjo com uma espada de fogo. Chamas vindas da espada a ameaçar pôr o mundo a arder, mas afastadas (temporariamente?) pela Virgem. O anjo exigindo três vezes penitência à humanidade. Um “Bispo vestido de Branco”, que parece ser o Papa, a caminhar por uma cidade meio arruinada,

¹²⁶ Mensagem, p. 21.

cheia de cadáveres (que cidade? Arruinada, como?). A execução do Papa por um grupo de soldados (quem são eles?), quando se ajoelha perante uma cruz tosca numa montanha fora da cidade (seria Roma?). E por fim o martírio de muitos bispos, sacerdotes, religiosos e leigos (Quem? Quando? Onde?), enquanto outros dois anjos recolhem o sangue dos mártires para aspergir as almas a caminho do Céu.

O que significa tudo isto? A visão, da maneira como foi publicada, não contém uma só palavra da Santíssima Virgem para a explicar. E, no entanto, Nossa Senhora teve o cuidado de confirmar aos pastorinhos a visão do inferno, e eles compreenderam-na no próprio instante de a terem visto: “Vistes o Inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores”. A *Mensagem* não deu qualquer explicação para as palavras omitidas da Santíssima Virgem, como se ninguém se admirasse disso. Mas não é de crer que a Santíssima Virgem não tivesse *nada* a dizer sobre o conteúdo dramático mas ambíguo da visão. Não tardaram a aparecer perguntas embaraçosas:

- Onde estão as *palavras* da Santíssima Virgem que são a “continuação lógica” da sua afirmação, segundo a qual “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”?
- O que há de tão horrível nesta visão ambígua que fizesse com que a Irmã Lúcia não conseguisse escrevê-la sem intervenção directa da Virgem Maria?
- Onde está a carta ao Bispo de Fátima, compreendendo umas 25 linhas de texto?
- Considerando que a *Mensagem* afirmou que o texto da visão tinha estado guardado nos arquivos do Santo Ofício,¹²⁷ onde está o texto que foi guardado no apartamento papal, sob a guarda pessoal do Papa, nos pontificados de Pio XII, João XXIII e Paulo VI?
- Por que razão a visão não faz qualquer referência a uma crise de fé na Igreja e as suas consequências dramáticas para o mundo, crise essa a que tinham aludido várias testemunhas que leram o Segredo ou tinham conhecimento indirecto dele?

Perante este texto da visão, não há uma explicação racional para o Vaticano ter recusado revelá-lo em 1960, ou para o ter suprimido rigorosamente nos quarenta anos seguintes. De facto,

¹²⁷ *Mensagem*, p. 5.

no seu comentário ao Segredo na *Mensagem*, o Cardeal Ratzinger, que em 1984 tinha dito que o Segredo era uma “profecia religiosa” referente a “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo”, disse agora que no Segredo “não é revelado nenhum grande mistério, o véu do futuro não é rasgado. Vemos a Igreja dos mártires deste século que está para findar...”¹²⁸ Se assim é, então por que razão é que o Cardeal Ratzinger não o *disse* em 1984? Como declarou o Bispo português D. Januário Torgal: “Se o Vaticano sabia que não era apocalíptico, então porque é que só agora o tornaram público?”¹²⁹

Porquê em 1960?

Além disso, a visão, como foi revelada, não tem absolutamente nada a ver com 1960, o ano em que o Segredo devia ser revelado porque então seria “mais claro”. Reconhecendo evidentemente este problema, o Cardeal Bertone diz na *Mensagem* que, durante uma “conversa” não gravada com a Irmã Lúcia em Coimbra em 27 de Abril de 2000, semanas antes da conferência de imprensa, esta ter-lhe-ia dito que a Santíssima Virgem *nunca tinha dito nada* sobre 1960:

Uma vez que a Irmã Lúcia, antes de entregar ao Bispo de Leiria-Fátima de então o envelope selado com a terceira parte do “segredo”, tinha escrito no envelope exterior que podia ser aberto somente depois de 1960 pelo Patriarca de Lisboa ou pelo Bispo de Leiria, o Senhor D. Bertone pergunta-lhe: “Porquê o limite de 1960? Foi Nossa Senhora que indicou aquela data?” Resposta da Irmã Lúcia: “*Não foi Nossa Senhora; fui eu que inventei a data de 1960 porque, segundo intuição minha, antes de 1960 não se perceberia, compreender-se-ia somente depois...*”¹³⁰

Curiosamente, a *Mensagem* não menciona que a Irmã Lúcia tinha escrito no envelope: “*Por ordem expressa de Nossa Senhora, este envelope só pode ser aberto em 1960...*” E a *Mensagem* não inclui uma cópia do envelope na documentação comprovativa. Durante o programa televisivo de 31 de Maio de 2007, Bertone acabou por

¹²⁸ Ibid., p. 31.

¹²⁹ *The Washington Post*, “Third Secret Spurs More Questions; Fatima Interpretation Departs From Vision” [“O Terceiro Segredo suscita mais perguntas; a interpretação de Fátima afasta-se da Visão”], 1 de Julho de 2000, citado em Mark Fellows, *Sister Lucia: Apostle of Mary’s Immaculate Heart*, p. 190.

¹³⁰ *Mensagem*, p. 29.

revelar o envelope – ou antes, *dois* envelopes, como veremos no Capítulo 8. Mas em 26 de Junho de 2000, Bertone teve a temeridade de dizer que a Irmã Lúcia lhe dissera particularmente algumas semanas antes: “*Não foi Nossa Senhora. Fui eu que inventei a data!*” Digo temeridade, porque o Cardeal sabia que a sua representação era totalmente contradita pelo que Lúcia escrevera nos envelopes que ele decidira não revelar.

Não é possível dar importância de mais ao significado do que Bertone está aqui a dizer. Se a “ordem expressa de Nossa Senhora” sobre a revelação do Segredo em 1960 era puramente uma invenção da Irmã Lúcia, se ela tinha enganado o Cónego Barthas, o Cardeal Ottaviani, o Bispo de Fátima, o Cardeal Patriarca de Lisboa, toda a Igreja e todo o mundo, por que razão é que alguém havia de acreditar no que quer que fosse que ela afirmasse ter ouvido da Santíssima Virgem? Por que razão alguém havia de acreditar numa só palavra da Mensagem de Fátima?

Só há duas alternativas: Ou a Irmã Lúcia mentiu toda a vida sobre este assunto crucial, o que é inconcebível, ou as palavras que Bertone lhe atribuiu não são dela. No último caso, a alegada afirmação de Lúcia seria uma fabricação descarada de Bertone, o produto de uma influência indevida sobre a vidente, ou palavras que revelavam uma perda da sua capacidade mental, devido à sua avançada idade. Basta isto para pôr em dúvida toda a versão oficial, como fez Socci¹³¹, que escreveu: “[M]as Lúcia nunca teria ousado estabelecer por si própria uma data para o fazer divulgar [o Segredo] a todos; só a Senhora, que tinha imposto o segredo sobre a mensagem, o poderia fazer”.¹³²

E o famoso “etc”?

E o que dizer do famoso “etc” na Quarta Memória da Irmã Lúcia? Segundo o testemunho do Padre Schweigl, a que já nos referimos, o Terceiro Segredo inclui a “continuação lógica” das

¹³¹ Por “versão oficial”, não me refiro a algum ensinamento da Santa Igreja Católica sobre a controvérsia do Terceiro Segredo, visto não haver nenhum. Como ficará claro no decurso deste estudo, a “versão oficial” não é mais do que as representações do Cardeal Bertone e seus colaboradores no aparelho de Estado do Vaticano, a quem não foi dada qualquer autoridade papal para obrigar os fiéis a aceitar a sua versão dos factos ou a sua alegada “interpretação” da visão do Terceiro Segredo. Pelo contrário, como veremos, o Papa não interveio nesta controvérsia, e o então Cardeal Ratzinger disse claramente em 2000 que o comentário ao Segredo na *Mensagem* não foi imposto à Igreja. Socci reconhece, e com razão, que os fiéis têm a liberdade de pôr em causa a “versão oficial”.

¹³² *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 38.

palavras da Virgem a seguir à frase que termina com o “etc” da Irmã Lúcia – “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.” De facto, a atenção dos estudiosos de Fátima concentrou-se sempre no “etc” como sendo a chave do Terceiro Segredo, porque era óbvio que as palavras da Santíssima Virgem aos videntes não tinham ficado suspensas no meio de um pensamento.

Porém, numa manobra que destruiu toda a confiança na versão oficial, a *Mensagem* escapa a qualquer discussão sobre o “etc”, tirando o texto da Mensagem de Fátima da *Terceira* Memória da Irmã Lúcia, em que não aparece a profecia de Nossa Senhora sobre Portugal, preferindo-a à *Quarta* Memória, que é mais completa. Tal como o ataque da *Mensagem* à credibilidade da “ordem expressa de Nossa Senhora” a respeito de 1960, este evitamento deliberado da *Quarta* Memória só podia despertar suspeitas. Porquê confiar na *Terceira* Memória quando estava disponível a *Quarta* Memória, que é mais completa? Na sua Introdução, Bertone tenta explicar esta decisão curiosa da seguinte maneira: “Para a exposição das primeiras duas partes do ‘segredo’, aliás já publicadas e conhecidas, foi escolhido o texto escrito pela Irmã Lúcia na terceira memória, de 31 de Agosto de 1941; na quarta memória, de 8 de Dezembro de 1941, ela acrescentará *qualquer observação*”.¹³³ É significativo notar que a Introdução de Bertone *não especifica* o que se contém nesta “observação”, que é, nada mais nada menos, que a frase da Santíssima Virgem que ele não podia deixar de saber que estava no coração de toda a controvérsia.

Assim, segundo a *Mensagem*, a única diferença entre a *Terceira* e a *Quarta* Memórias é “qualquer observação” da Irmã Lúcia, o que sugere que não há razões para estranhar que os redactores da *Mensagem* tivessem “escolhido” o primeiro documento, que não estava atravancado com “qualquer observação”. Ora esta sugestão era menos que honesta, porque, como vimos no Capítulo 2, as palavras da Santíssima Virgem sobre a conservação do dogma em Portugal não era uma “observação” qualquer da Irmã Lúcia, o que era manifestamente evidente, mas *uma parte integral da Mensagem de Fátima*, imediatamente a seguir à qual Nossa Senhora dissera: “Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo”. Apesar disso, Bertone, depois de caracterizar as palavras da Santíssima Virgem como “qualquer observação”, enterra-as numa nota de rodapé que a *Mensagem* nunca mais volta a mencionar.¹³⁴

¹³³ *Mensagem*, p. 3.

¹³⁴ *Mensagem*, p. 16. Lê-se na nota de rodapé: “Na citada ‘quarta memória’, a Irmã

Socci chama a atenção para um comentário evasivo mas extremamente significativo que o então Arcebispo Bertone fez na conferência de imprensa de 26 de Junho. Quando lhe perguntaram se o “etc” era, de facto, o início do Terceiro Segredo, Bertone declarou à imprensa: “É difícil dizer se [o ‘etc.’] se refere à segunda ou à terceira parte do segredo [isto é, o Grande Segredo de 13 de Julho de 1917]... parece-me que se refere à segunda”.¹³⁵ As implicações são espantosas: *Bertone não nega que o “etc” podia ser realmente parte do Terceiro Segredo*, o que quer dizer que o Terceiro Segredo contém as *palavras ditas* pela Santíssima Virgem. Num equívoco curioso, Bertone diz que “é difícil dizer” se isto é assim, e que lhe “parece” que o “etc” se refere à segunda parte da mensagem de Fátima. *Parece-lhe?* Porque é que não determinou a resposta a esta pergunta crucial antes da apresentação pública no Vaticano em 26 de Junho, se realmente teve uma “conversa” com a Irmã Lúcia sobre o conteúdo do Terceiro Segredo, poucas semanas antes, em 27 de Abril de 2000, como revela a sua própria *Introdução à Mensagem?*¹³⁶

Além disso, mesmo que, como Bertone sugere, acontecesse que o “etc” se referia apenas ao Segundo Segredo – isto é, a parte do Grande Segredo que prediz a II Guerra Mundial, o espalhamento dos erros da Rússia “pelo mundo”, e assim por diante – então segue-se que o Vaticano *ainda tem de revelar a totalidade do Segundo Segredo*. Como vemos, o comentário de Bertone produz um grande rombo na credibilidade da versão oficial, seja qual for a interpretação que se lhe der.

Socci faz a pergunta pertinente: “Como se pode evitar aquele *incipit* [início] explosivo da Virgem Maria como se fosse uma ‘observação’ marginal? E acrescenta: há “um sentido claro de um grande embaraço perante uma frase da Madonna que não se consegue explicar e que se tenta omitir silenciosamente”.¹³⁷ E qual é a razão do embaraço? É que, como Socci e tantos outros concluíram, o “etc” é a porta para as palavras da Santíssima Virgem que faltam para completar o Terceiro Segredo de Fátima. Eis porque o “etc” deve ser posto à margem e ignorado, se a porta há-de continuar fechada.

Lúcia acrescenta: ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc. ...’.

¹³⁵ *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 89; citando Aura Miguel, *Totus Tuus*, p. 141.

¹³⁶ *Mensagem*, p. 8.

¹³⁷ *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 75-76.

Uma discrepância reveladora

A Introdução de Bertone à *Mensagem* contém outro ponto que provaria ter uma importância decisiva nesta controvérsia. Segundo Bertone, João Paulo II só leu o Terceiro Segredo em 18 de Julho de 1981, passados mais de três anos como Papa, quando o texto do Segredo foi tirado dos arquivos do Santo Ofício e lhe foi levado ao Hospital Gemelli, onde o Papa estava a recuperar da tentativa de assassinio.¹³⁸ Mas, segundo o porta-voz papal, Joaquín Navarro-Valls, citado no *Washington Post*, João Paulo II leu o Terceiro Segredo em 1978, dias depois da sua eleição.¹³⁹ Todavia, não há registo de algum texto do Segredo ter sido levado a João Paulo II dos arquivos do Santo Ofício naquele ano.

Portanto, o texto que João Paulo II leu em 1978 devia ter sido encontrado noutra lugar – evidentemente no aposento papal, como foi atestado pelas testemunhas e fotografias que já citámos. É altamente significativo que *nem Navarro-Valls nem o Papa negaram a indicação de que o Papa tinha lido o Segredo em 1978*, embora esta notícia contradissesse totalmente as interpretações de Bertone à imprensa, o que tem implicações explosivas.¹⁴⁰ Mas não é provável que João Paulo II, o Papa que mostrou preocupar-se com Fátima, tenha esperado três anos depois da sua eleição para ler o Segredo. Esta importante discrepância entre os relatos de Bertone e de Navarro-Valls indica, só por si, a existência de dois textos diferentes, embora relacionados, do Terceiro Segredo.

A “interpretação preventiva” do Cardeal Sodano

A credulidade dos fiéis foi estendida para lá do ponto de

¹³⁸ *Mensagem*, p. 5.

¹³⁹ Bill Broadway e Sarah Delancy, “3rd Secret Spurs More Questions; Fatima Interpretation Departs From Vision” [“O Terceiro Segredo levanta mais questões; a interpretação de Fátima afasta-se da visão”], *The Washington Post*, 1 de Julho de 2000: “Em 13 de Maio, o porta-voz do Vaticano Joaquín Navarro-Valls disse que o Papa tinha lido o Segredo pela primeira vez dias depois de ser elevado ao pontificado em 1978. Na Segunda-Feira, um assessor [Bertone] do Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação do Vaticano para a Doutrina da Fé, disse que o Papa tinha-o visto primeiro no hospital, depois de ser atacado”.

¹⁴⁰ The Associated Press: “Vatican: Fatima Is No Doomsday Prophecy” [“Vaticano: Fátima não é uma profecia do fim do mundo”], *The New York Times*, 26 de Junho de 2000: “João Paulo II leu pela primeira vez o texto do Terceiro Segredo de Fátima depois do atentado”, o que foi dito aos jornalistas por um dos assessores mais importantes de Ratzinger, Monsenhor Tarcisio Bertone numa conferência de imprensa convocada para apresentar o documento”.

ruptura por aquilo que Socci chamou “interpretação preventiva” da visão, que o Cardeal Sodano lançou em Maio-Junho de 2000 – uma interpretação construída para impedir que alguma pessoa encontrasse no Terceiro Segredo qualquer coisa que Sodano, Bertone e companhia não quisessem que alguém fosse encontrar. Quando Sodano anunciou em Fátima em Maio de 2000 que o Segredo iria ser publicado em breve, sugeriu que apenas se tratava de uma predição de acontecimentos que já tinha havido, e que culminava no atentado contra a vida de João Paulo II em 1981. De acordo com Sodano:

A visão de Fátima refere-se sobretudo à luta dos sistemas ateus contra a Igreja e os Cristãos e descreve o sofrimento imane das testemunhas da fé *do último século* do segundo milénio. É uma Via Sacra sem fim, guiada pelos Papas *do Século XX*.

Segundo a interpretação dos “pastorinhos”, interpretação confirmada ainda recentemente pela Irmã Lúcia, o “Bispo vestido de branco” que reza por todos os fiéis é o Papa. Também ele, caminhando penosamente para a Cruz, por entre os cadáveres dos martirizados (bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e várias pessoas seculares), cai por terra *como morto* sob os tiros de uma arma de fogo.

Depois do atentado de 13 de Maio de 1981, pareceu claramente a Sua Santidade que foi “uma mão materna a guiar a trajectória da bala”, permitindo que o “Papa agonizante” se detivesse “no limiar da morte”...

Depois os acontecimentos de 1989 levaram, quer na União Soviética, quer em numerosos países de Leste, à queda do regime comunista que propugnava o ateísmo. O Sumo Pontífice agradece do fundo do coração à Virgem Santíssima também por isso...

*Embora os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do Segredo de Fátima pareçam pertencer já ao passado, o apelo à conversão e à penitência manifestado por Nossa Senhora ao início do século XX conserva ainda hoje uma estimulante actualidade...*¹⁴¹

Essencialmente, o Cardeal Sodano quer reduzir o Terceiro Segredo ao Segundo Segredo – isto é, a segunda parte do Grande Segredo de 13 de Julho de 1917 – que, como vimos no Capítulo 1,

¹⁴¹ Serviço de Informações do Vaticano, 13 de Maio de 2000.

predizia a 2ª Guerra Mundial, a expansão do Comunismo pelo mundo e a conseqüente perseguição da Igreja, o martírio dos fiéis e o sofrimento do Santo Padre. Mas se o Terceiro Segredo só prediz os mesmos acontecimentos que Nossa Senhora já tinha predito no Segundo Segredo, qual é a razão de ser do Terceiro Segredo? Por que razão teria a Irmã Lúcia tido tanta dificuldade em escrever o Terceiro Segredo? Porque é que Nossa Senhora só teria mandado a Irmã Lúcia escrever o Segredo em 1944 – depois de a 2ª Guerra Mundial e a expansão do Comunismo já estarem em franco progresso?

Quanto à alegação de Sodano, de que o Papa executado por soldados fora de uma cidade meio arruinada e cheia de cadáveres seria João Paulo II, é mais que evidente que o Cardeal enganou o público ao declarar em Fátima, no Maio anterior, que o Papa da visão “cai por terra *como morto* sob os tiros de uma arma de fogo”. Na verdade, o Papa da visão “*foi morto* por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas” fora de uma cidade meio arruinada. Pelo contrario, João Paulo II *não* foi morto por um assassino solitário durante o atentado que teve lugar numa Praça de S. Pedro perfeitamente intacta.

Qualquer atentado contra a vida de um Papa é um assunto grave, e João Paulo II sofreu muito às mãos do assassino frustrado. Todavia, o Papa recuperou completamente das suas feridas e retomou uma vida activa que incluía a prática de ski e de marchas pelos Alpes italianos e natação na piscina que tinha mandado instalar em Castelgandolfo pouco depois da sua eleição para o Pontificado. O seu estado físico depois da recuperação foi justamente descrito como sendo “impressionante.”¹⁴² A morte do Papa, *um quarto de século* depois do atentado, resultou das complicações da doença de Parkinson, e não do tiro disparado por Ali Agça em 1981. Além disso, porque é que Nossa Senhora de Fátima daria uma “ordem expressa” (como a Irmã Lúcia escreveu no envelope) para que o Segredo fosse revelado em 1960, quando

¹⁴² “Ele era um grande desportista”, disse George Weigel, autor de uma biografia de João Paulo II. Weigel disse que o Papa tinha mandado fazer uma piscina na sua residência de Verão em Castelgandolfo durante o primeiro Verão do seu pontificado. “Conta-se que ele a justificou, dizendo que ficava mais barata do que reunir um novo conclave”, disse. “Durante os primeiros 15 anos do seu pontificado [isto é, até 1993, 12 anos depois da tentativa de assassinio], teve férias para ir esquiar, e o milagre disto é que os *pararazzi* italianos deixaram-no em paz”. Citado em “Pontiff was Sportsman as Well as Leader”, Associated Press, 4 de Março de 2005. Depois do atentado, o Papa “teve uma recuperação total, e manteve um estado físico impressionante durante a década de 1980”. *Pope John Paul*, breve biografia em wikipedia.com.

esse ano não tem relação nenhuma com a tentativa de assassinio de 1981 ou com *qualquer outro pormenor* da visão? Em resumo, a sugestão de que João Paulo II é o Papa da visão não é apenas uma “interpretação forçada”, é claramente inacreditável. Sodano torceu abertamente o conteúdo da visão para o conformar à sua interpretação forçada.

Não é preciso acrescentar que os Católicos não são obrigados a aceitar a “interpretação” de Sodano. Como disse o Cardeal Ratzinger na conferência de imprensa de 26 de Junho: “*Não é a intenção da Igreja impor uma só interpretação.*”¹⁴³ O comentário de Ratzinger na *Mensagem* falaria apenas em “tentar” uma interpretação. E, ironicamente, a documentação de apoio da *Mensagem* destrói a construção claramente insustentável de Sodano. A Introdução de Bertone cita uma alegada carta da Irmã Lúcia a João Paulo II em 1982 sobre o conteúdo do Segredo. Curiosamente, tanto a tradução como a reprodução fotográfica do manuscrito original apenso à *Mensagem* apresentam apenas um fragmento da alegada carta, sem qualquer endereço ou saudação ao Papa ou a assinatura da Irmã Lúcia. O Papa não é mencionado, nem incidentalmente, no texto fragmentário, e não há nada no fragmento que indique que era dirigido ao Papa e não a qualquer outra pessoa. Aqui está, na sua parte pertinente, o que diz o fragmento:

Porque não temos atendido a este apelo da Mensagem, verificamos que ela se tem cumprido; a Rússia foi invadindo o mundo com os seus erros. E *se não vemos ainda, como facto consumado, o final desta profecia*, vemos que para aí caminhamos a passos largos.¹⁴⁴

Ou seja, na *Mensagem* – o próprio documento que argumenta que a visão do bispo vestido de branco se refere à tentativa de assassinio – vemos a Irmã Lúcia a dizer, alegadamente, que, passado um ano *depois* do atentado, *ainda não vimos* o cumprimento total do Terceiro Segredo. Mais ainda, Lúcia *não faz qualquer referência* ao atentado. Como o fragmento da carta mostra, o atentado nem sequer estava no “radar” da Irmã Lúcia em 1982, quanto mais no ponto fulcral da sua compreensão do Segredo!

Devemos notar que o original em português deste estranho fragmento epistolar contém uma frase que nega qualquer possibilidade de ter sido endereçado a João Paulo II: “A terceira

¹⁴³ “Vatican releases additional Fatima information”, United Press International, 27 de Junho de 2000.

¹⁴⁴ *Mensagem*, p. 9.

parte do Segredo, *que tanto ansiais por conhecer*, é uma revelação simbólica...” Não era possível que em 1982 João Paulo II estivesse tão ansioso por conhecer o Terceiro Segredo, porque sabe-se por várias fontes que já então o tinha lido. As palavras “que tanto ansiais por conhecer” revelam sem margem de dúvida que a pessoa a quem se destinava a alegada carta de 1982 não era o Papa. Mas atenção: as diversas traduções do fragmento da *Mensagem omitem as palavras “que tanto ansiais por conhecer”*, de modo que a frase fica simplesmente “A terceira parte do Segredo é uma revelação simbólica”, a que se segue o restante da frase.¹⁴⁵ E não puseram elipse a indicar a omissão, como a honestidade requeria. A excisão sistemática da frase-chave de tradução para tradução só pode ser um estratagema calculado. Só uma pessoa que leia português e examine com cuidado o fragmento reproduzido fotograficamente descobriria o engano.¹⁴⁶ (Veja-se o [Apêndice IV](#).)

Ratzinger segue Sodano – mas porquê?

Apesar destes problemas enormes com a “interpretação preventiva” de Sodano, o comentário teológico do Cardeal Ratzinger na *Mensagem* adopta-a sem a criticar, embora reconhecendo que se trata apenas de uma “tentativa” de interpretação:

Antes de encetar uma tentativa de interpretação, cujas linhas essenciais podem encontrar-se na comunicação que o Cardeal Sodano pronunciou, no dia 13 de Maio deste ano...¹⁴⁷

Por tal motivo, a linguagem feita de imagens destas visões é uma linguagem simbólica. Sobre isto, diz o Cardeal Sodano...¹⁴⁸

Como resulta da documentação anterior, a interpretação dada pelo Cardeal Sodano, no seu texto do dia 13 de Maio...¹⁴⁹

Em primeiro lugar, devemos supor, como afirma o Cardeal Sodano...¹⁵⁰

O comentário do Cardeal Ratzinger segue Sodano em pronunciar o Terceiro Segredo como uma coisa do passado:

¹⁴⁵ Ibid., p. 9.

¹⁴⁶ Ibid., p. 9.

¹⁴⁷ Ibid., p. 31.

¹⁴⁸ Ibid., p. 37.

¹⁴⁹ Ibid., p. 38.

¹⁵⁰ Ibid., p. 42.

Quem lê com atenção o texto do chamado terceiro 'segredo' de Fátima, que depois de longo tempo, por disposição do Santo Padre, é aqui publicado integralmente, ficará presumivelmente desiludido ou maravilhado depois de todas as especulações que foram feitas. Não é revelado nenhum grande mistério; o véu do futuro não é rasgado. Vemos a Igreja dos mártires deste século que está para findar, representada através duma cena descrita numa linguagem simbólica de difícil decifração.

[D]evemos supor, como afirma o Cardeal Sodano, que "os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do 'segredo' de Fátima parecem pertencer já ao passado". Os diversos acontecimentos, na medida em que lá são representados, *pertencem já ao passado*.¹⁵¹

Estas afirmações são claramente impossíveis de aceitar, porque, se a visão não revela "nenhum grande mistério" e apenas se refere a acontecimentos do Século XX, não haveria razão para a manter fechada à chave no Vaticano desde 1957, ou para declarar em 1960 que ficaria "para sempre sob absoluto sigilo". Nem haveria razão para o Cardeal Ratzinger ter declarado em 1984 que o Segredo fala de "perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo".

Aqui há um mistério: a competência do Cardeal Sodano para "interpretar" o Segredo nunca é explicada. O Secretário de Estado do Vaticano não tem autoridade doutrinal sobre a Igreja, e Sodano não recebeu qualquer autoridade papal para fazer a sua "interpretação", que é apresentada como uma mera "tentativa" para explicar a visão. Então, porque é que Sodano foi envolvido neste assunto? Esta estranha situação parece reflectir a subida de importância do Secretário de Estado do Vaticano ao nível de um autêntico "primeiro ministro" da Igreja, de acordo com a reestruturação radical da Cúria Romana que o Cardeal Villot levou a cabo depois do Vaticano II.¹⁵² Esta reestruturação fez com que a Secretaria de Estado fosse elevada acima de todas as Congregações e Tribunais do Vaticano, de todos os Conselhos Pontifícios e numerosas secções administrativas, ficando o Secretário de Estado a dirigir e "coordenar" esse todo. Graças ao trabalho de Villot, o Secretário de Estado ficou a ser nada menos que uma espécie de

¹⁵¹ Ibid., pp. 31, 42.

¹⁵² Para uma discussão pormenorizada deste facto, cf. *O derradeiro combate do demónio*, Capítulo 8. (Ver também em <http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch8.htm>).

Papa *de facto*, embora na constituição divina da Igreja não haja lugar para tal. Na verdade, a Secretaria de Estado do Vaticano nem sequer existia até ao Século XV.¹⁵³ Embora o verdadeiro Papa tivesse mantido a autoridade final, na prática ficou geralmente reduzido a aprovar a gestão diária que o Secretário de Estado faz dos assuntos da Igreja.

Na época postconciliar de “ecumenismo”, “diálogo” e “aggiornamento” (‘modernização’) da Igreja, a Mensagem de Fátima tornou-se matéria de política eclesial sobre a qual a Secretaria de Estado assumiu o controlo, o que ainda acontece com o Cardeal Bertone, que sucedeu a Sodano. Isto explica porque Sodano resolveu “interpretar” a visão, e porque até o Cardeal Ratzinger, na altura à frente da Congregação para a Doutrina da Fé, deu o lugar a Sodano quando não tinha qualquer obrigação moral ou dogmática para o fazer.

Nossa Senhora deu-nos um código?

Disse-se que a “interpretação” que Sodano fez do Terceiro Segredo era necessária porque, como escreveu o Cardeal Ratzinger no seu comentário, a visão é “de difícil decifração”. Mas é de crer que os fiéis tenham de acreditar que em 1917 a Santíssima Virgem deu aos videntes um *código* que havia de ser *decifrado* em 2000, e ainda por cima pelo Secretário de Estado do Vaticano? Isto nem sequer está de acordo com a claridade e o pormenor do Segundo Segredo que, como vimos, predizia uma série de acontecimentos *futuros* claramente enunciados: o fim de uma guerra e o começo de outra guerra, “pior”, a seguir a uma luz desconhecida no céu, uma noite; o nome do Papa reinante no tempo que conduziria a essa guerra; o nome da nação que espalharia pelo mundo os seus erros; admoestações precisas sobre a guerra, a fome, as perseguições à Igreja, o martírio dos bons, o sofrimento do Santo Padre e a aniquilação de várias nações; e a eventual conversão da Rússia e o triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Ora a visão que é “de difícil decifração” *não* precisaria de ser decifrada, se – como acontece com as duas primeiras partes do Grande Segredo de Fátima – houvesse *palavras* da Santíssima Virgem que a explicassem, em vez de os prelados do Vaticano

¹⁵³ Cf. *Secretaria de Estado* em www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/documents/rc_seg-st_12101998_profile_po.html (“A origem histórica da Secretaria de Estado remonta ao Século XV. Com a Constituição Apostólica *Non debet reprehensibile*, de 31 de Dezembro de 1487, foi instituída a *Secretaria Apostolica*...”).

“encetar[em] uma tentativa de interpretação, cujas linhas essenciais podem encontrar-se na comunicação que o Cardeal Sodano pronunciou, no dia 13 de Maio deste ano...”¹⁵⁴ Até a ideia de que o Terceiro Segredo não pode ser compreendido sem uma “interpretação” sugerida pelo Cardeal Sodano só demonstra que deve haver mais alguma coisa no Segredo do que a visão, só por si.

Dispensando a Consagração da Rússia

Embora a Consagração da Rússia não seja o tema principal deste livro, a maneira como esta questão foi tratada na *Mensagem* indica uma intenção geral de ignorar certos factos inconvenientes. A Introdução de Bertone pretende obter a anuência da Irmã Lúcia à proposição de que a consagração do mundo que o Papa João Paulo II fez em 1984 foi suficiente para a consagração da Rússia: “A Irmã Lúcia confirmou pessoalmente que este acto, solene e universal, de consagração correspondia àquilo que Nossa Senhora queria. [...] Por isso, qualquer discussão e ulterior petição [para a Consagração da Rússia] não tem fundamento.”¹⁵⁵ Mas como podia a Irmã Lúcia “confirmar” que o mesmo género de cerimónia que não foi suficiente nos pontificados de Pio XII e Paulo VI – uma consagração do mundo sem menção da Rússia e sem a participação do episcopado do mundo – ficou agora a ser suficiente?¹⁵⁶

Curiosamente, Bertone cita apenas uma única prova que apoia a sua alegação: uma carta supostamente escrita pela Irmã Lúcia, identificada apenas como “carta de 8 de Novembro de 1989”, em que a Irmã Lúcia supostamente escreveu: “Sim, está feita tal como Nossa Senhora a pediu, desde o dia 25 de Março de 1984”.¹⁵⁷ Ainda mais curioso é o facto de o destinatário da carta não estar identificado, nem haver cópia da mesma na documentação de apoio à *Mensagem*.

Os leitores mais esclarecidos da *Mensagem* sabem porque: a carta, dirigida a um Sr. Noelker, já foi há muito denunciada

¹⁵⁴ *Mensagem*, p. 31.

¹⁵⁵ *Ibid.*, p. 8.

¹⁵⁶ A respeito da consagração do mundo por Pio XII e vários bispos em 31 de Outubro de 1942, a Irmã Lúcia escreveu: “O Bom Deus tinha-me mostrado já o Seu contentamento pelo acto, ainda que incompleto, segundo o Seu desejo, do Santo Padre e de vários Bispos. Em troca, promete acabar breve a guerra. A conversão da Rússia não será já.” Carta ao Bispo de Gurza, 28 de Fevereiro de 1943; citado pelo Padre António Maria Martins, S.J. em *Fátima e o Coração de Maria*, Editorial Franciscana, Braga, 1985, pp. 104-105; cf. WTAF, Vol. III, pp. 60-61.

¹⁵⁷ *Mensagem*, p. 8.

como uma fraude. Feita a computador no início da época dos computadores pessoais, tinha um erro flagrante: uma declaração da “Irmã Lúcia” de que Paulo VI tinha consagrado o mundo ao Imaculado Coração durante a sua visita a Fátima em 1967, quando a verdade é que não consagrara absolutamente nada naquela ocasião. A Irmã Lúcia, que esteve presente durante toda a visita do Papa, não poderia cair num tal erro. Nem era de crer que uma freira de clausura, já idosa, que tinha escrito à mão milhares de cartas ao longo da sua vida, mudasse de repente para um processador de texto aos 80 anos para escrever uma nota de uma só página a um Sr. Noelker, especialmente quando muitos escritórios e empresas em Portugal ainda não tinham computadores pessoais nessa altura.¹⁵⁸

Ainda mais curioso: a duvidosa “carta de 8 de Novembro de 1989” foi a única prova que Bertone citou, embora, como se lê na *Mensagem*, o mesmo Bertone tivesse tido um “colóquio” com a Irmã Lúcia em 27 de Abril de 2000, ou seja, dois meses antes, altura em que podia ter obtido o seu testemunho directo sobre este assunto, como o poderia ter feito em qualquer outra altura. A omissão de *qualquer* declaração directa de Lúcia, quando podia obtê-la com facilidade, é reveladora. E notemos ainda que, durante o “colóquio” de Abril de 2000, Bertone *não pediu à Irmã Lúcia para autenticar a “carta de 8 de Novembro de 1989”,* apesar de não poder ignorar a circulação por todo o mundo de artigos que denunciavam a carta em termos decisivos.¹⁵⁹ A única inferência razoável é que não pediu a Lúcia que autenticasse a carta porque a carta era realmente falsa e, portanto, não podia ser autenticada.

Para os Católicos bem informados, não surpreendia o facto de Bertone ter sido forçado a *apoiar-se* inteiramente numa “carta” de há 11 anos, não autenticada e já denunciada publicamente como falsa, e dirigida a um destinatário não identificado. Esta alegada carta era a única coisa que Bertone podia apresentar contra toda uma vida

¹⁵⁸ Contradizendo-se abertamente a si próprio, Bertone admitiu, sete anos mais tarde, que a Irmã Lúcia “nunca trabalhou com o computador”. Cf. *L’Ultima Veggente di Fatima*, p. 101 (“A Irmã Lúcia nunca trabalhou com o computador, nem visitou a Internet”). Esta é mais uma de muitas contradições em que o Cardeal tem caído, como Soggi assinalou.

¹⁵⁹ Esta carta foi publicada e criticada nas pp. 10-11 da edição de Maio de 1990 (Nº 229) de *The Catholic Counter-Reformation* (CRC, edição inglesa, publicada por Maison Saint-Joseph, F-10260 Saint-Parres-lès-Vaudes). A crítica foi referenciada explicitamente em *The Fatima Crusader*, Nº 35 (Inverno de 1990-91), com uma circulação de cerca de 500.000 exemplares, num artigo denunciando a carta a Noelker (nas pp. 12ff, ou em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr35/cr35pg12.asp>).

de testemunho contrário da parte da Irmã Lúcia.¹⁶⁰

Um funeral para Fátima?

Vendo bem as coisas, a “interpretação” de Sodano foi claramente concebida para mandar o Terceiro Segredo em particular e a Mensagem de Fátima em geral para o caixote de lixo da história, esperando, evidentemente, que todas as perguntas cessassem depois de 26 de Junho de 2000. No seguimento do mote de Sodano, a Introdução de Bertone chegou ao ponto de declarar:

A decisão tomada pelo Santo Padre João Paulo II de tornar pública a terceira parte do ‘segredo’ de Fátima encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade, mas permeada pelo amor misericordioso de Deus e pela vigilância cuidadosa da Mãe de Jesus e da Igreja.

Não só a Mensagem de Fátima foi mandada para o passado, como até as próprias veleidades de poder e de iniquidade! Mas se o Papa tinha encerrado a era das veleidades de poder e de iniquidade ao publicar a visão do “Bispo vestido de branco” no ano 2000, porque é que não encerrou esta era trágica, publicando a visão muito mais cedo, até mesmo na primeira oportunidade? Sem dar por isso, Bertone ridiculariza a supressão que o Vaticano fez do Terceiro Segredo durante tantos anos.

Ainda pior do que a defesa que a *Mensagem* faz da “interpretação preventiva” é a sugestão de que todo o testemunho da Irmã Lúcia pode ser suspeito. O comentário teológico cita uma, e apenas uma, “autoridade” sobre Fátima: o falecido teólogo flamengo Edouard Dhanis, S.J., que o comentário identifica como um “eminente conhecedor” do tema das “revelações privadas.” O Cardeal Ratzinger sabia, evidentemente, que Dhanis, um Jesuíta modernista, se dedicou durante toda a sua carreira a semear a dúvida sobre as aparições de Fátima. Dhanis propôs que tudo o que aparece na Mensagem de Fátima, para além de um apelo à oração e à penitência, foi construído na cabeça das três crianças a partir de coisas que tinham visto ou ouvido nas suas vidas. Assim, Dhanis categorizou como “Fátima II” tudo o que o “eminente conhecedor” rejeitou arbitrariamente como invenções – sem ter entrevistado a

¹⁶⁰ Para uma apresentação detalhada do testemunho da Irmã Lúcia de 1946 a 1987, cf. *O derradeiro combate do demónio*, Capítulo 8 (<http://www.devilsfinalbattle.com/port/ch8.htm>).

Irmã Lúcia uma única vez nem estudou os arquivos oficiais de Fátima. Dhanis, na verdade, recusou-se terminantemente a falar com a vidente ou a estudar os arquivos, quando foi convidado a fazê-lo.¹⁶¹ A sua honestidade intelectual não existia quando se tratava de Fátima.

Nas próprias palavras de Dhanis: “Considerando bem tudo isto, não é fácil declarar precisamente qual o grau de credibilidade que deve ser dado aos relatos da Irmã Lúcia. Sem questionar a sua sinceridade nem a solidez de julgamento que ela evidencia na sua vida do dia-a-dia, julgar-se-á prudente usar dos seus escritos apenas sob reserva. (...) Observemos também que uma pessoa boa pode ser sincera e mostrar sensatez nos seus juízos quotidianos, mas ter *uma propensão para invenções inconscientes* num determinado domínio ou, em qualquer um dos casos, uma tendência para contar velhas recordações de há vinte anos com embelezamentos e modificações consideráveis”.¹⁶² Por outras palavras, segundo Dhanis, a Irmã Lúcia era uma mentirosa muito sincera e piedosa.

Mesmo assim, Dhanis, o neo-modernista desmascarador da Mensagem de Fátima, é o único “eminente conhecedor” citado no comentário teológico da *Mensagem* a respeito do significado do Terceiro Segredo e da Mensagem de Fátima em geral. O comentário até segue a metodologia de Dhanis, ao sugerir que, se calhar, a Irmã Lúcia compôs a visão a partir de coisas que tinha visto em criança: “A conclusão do ‘segredo’ lembra imagens, que Lúcia pode ter visto em livros de piedade e cujo conteúdo deriva de antigas intuições de fé.”¹⁶³ Mas se isto fosse verdade para as imagens da visão do bispo vestido de branco, também podia ser verdade de todo e qualquer aspecto das aparições de Fátima. Com uma só frase inserida no meio do texto, o comentário, tal como Dhanis, ataca a credibilidade – pelo menos aos olhos de um público fácil de iludir – não só do Terceiro Segredo em si, como até da totalidade da Mensagem de Fátima.

Não admira que o *Los Angeles Times* publicasse o seguinte cabeçalho: “O maior teólogo do Vaticano demoliu ‘com luva branca’ a história de uma Freira sobre a sua visão de 1917 que tem

¹⁶¹ Cf. Frère Michel de la Sainte Trinité, “Part II: The Critical Study of Fatima,” *The Whole Truth About Fatima: Vol. I, The Science and the Facts*, pp. 381-535.

¹⁶² O ataque de Dhanis à veracidade da Mensagem de Fátima é explicado e criticado em mais pormenor em *WTAF*, Vol. I, Parte II, Capítulo 1. Todas as citações de Dhanis vêm desta fonte.

¹⁶³ *Mensagem*, p. 41.

vindo a alimentar a especulação ao longo de décadas.”¹⁶⁴ Até a imprensa secular podia ver o que se estava a passar: uma tentativa de funeral para Fátima.

Sai Nossa Senhora, entra Gorbachev

Como o Terceiro Segredo foi demolido “com luva branca” em 26 de Junho, o “primeiro ministro” passou imediatamente ao que considerou o assunto importante da Igreja. No dia seguinte, foi Mikhail Gorbachev, nem mais nem menos, que se sentou como convidado de honra entre os Cardeais Sodano e Silvestrini numa conferência de imprensa do Vaticano. A conferência foi convocada para celebrar um dos elementos-chave da supostamente nova “orientação” da Igreja depois do Vaticano II, conforme a orientação do Secretário de Estado: *Ostpolitik*, a política de conciliação, em vez de confrontação, em relação aos regimes comunistas que oprimem a Igreja. Gorbachev tinha ido ao Vaticano para ajudar a lançar a publicação póstuma das memórias do Cardeal Casaroli, grande arquitecto da *Ostpolitik* e antecessor do Cardeal Sodano no seu cargo.¹⁶⁵ Não foram permitidas perguntas dos jornalistas nesta curiosa conferência de imprensa – sem perguntas da imprensa! É evidente que Sodano queria ter a certeza de que ninguém iria fazer perguntas sobre o Terceiro Segredo, ou por que razão o Vaticano estava a dar honras a uma pessoa como Gorbachev, que admitia ser ainda leninista e cujas fundações livres de impostos promovem o uso do aborto e da contracepção para eliminar milhares de milhões de pessoas da população mundial.¹⁶⁶

O que se pode concluir de tudo isto, a não ser que o programa

¹⁶⁴ “The Vatican’s Top Theologian Gently Debunks a Nun’s Account of Her 1917 Vision that Fueled Decades of Speculation”, *Los Angeles Times*, 27 de Junho de 2000.

¹⁶⁵ “Gorbachev Helps Introduce Casaroli Memoirs,” *Catholic World News*, 27 de Junho de 2000.

¹⁶⁶ Em Setembro de 1995, Gorbachev reuniu o seu “Forum do Estado do Mundo” em San Francisco. Mais de 4.000 membros das “elites” mundiais pagaram 5.000 dólares cada um para estarem presentes neste evento de 5 dias. Numa sessão plenária de encerramento do Forum, um filósofo/autor chamado Sam Keen apresentou um sumário e declarações finais sobre a conferência, que revelam o *ethos* anti-vida e anti-Cristão do Forum. Disse Keen aos participantes na conferência: “Houve um acordo muito forte no sentido de as instituições religiosas terem de aceitar a responsabilidade primária pela explosão da população. Devemos falar muito mais claramente sobre sexualidade, sobre contracepção, sobre o aborto, sobre os valores que controlam a população, porque a crise ecológica, em resumo, é a crise da população. *Diminua-se a população em 90 por cento e não haverá gente suficiente para fazer muitos estragos ecológicos.*” Cf. “World’s Elite Gather to Talk Depopulation”, John Henry Western, *The Interim*, Abril de 1996.

do “primeiro ministro” Sodano (continuado pelo seu sucessor, Cardeal Bertone) é radicalmente oposto ao programa de Nossa Senhora de Fátima?

Descrença geral

Por estas e muitas outras razões, a reacção à publicação pelo Vaticano da visão do bispo de branco e a respectiva “interpretação” de Sodano foi simplesmente de descrença geral. Ao contrário do que Sodano e companhia certamente esperavam, a conferência de imprensa de 26 de Junho não foi o fim da controvérsia do Terceiro Segredo, mas apenas um novo começo. No próprio dia da conferência de imprensa, um editor de *Il Giornale* perguntou a René Laurentin, famoso mariologista, se ele achava que o Vaticano tinha agora clarificado tudo a respeito do Terceiro Segredo. Laurentin respondeu: “Absolutamente nada. Há algumas coisas que não me convenceram.”¹⁶⁷

Laurentin estava a ser moderado; e não era o único a ter dúvidas. Como Socci apontou, o relato oficial do Terceiro Segredo, especialmente a sua “interpretação” pelo Cardeal Sodano, “metia água por todos os lados,”¹⁶⁸ o que qualquer pessoa podia ver. *La Repubblica*, um dos principais jornais italianos, concordou. No dia a seguir à conferência de imprensa, publicou um editorial em que o autor declarava abertamente: “O célebre ‘Terceiro Segredo’ não se pode reconciliar com os acontecimentos dramáticos de 13 de Maio de 1981. Não há nenhum Papa que cai ‘como morto’. A cena é outra. Um Papa morto por ‘soldados que lhe dispararam vários tiros e setas’. É inútil invocar a linguagem dos símbolos e metáforas... [A visão] aponta completamente para outro lado.”¹⁶⁹ Mas para onde, pergunta Socci? “Evidentemente para um Papa que ainda tem de chegar.” As palavras da Santíssima Virgem dir-nos-iam quem seria esse Papa, mas faltam essas palavras.

Menos de um ano depois da conferência de imprensa da *Mensagem*, a incredulidade mundial dos fiéis ganhou voz através da Madre Angélica, fundadora da Rede de Televisão Palavra Eterna (EWTN, Eternal Word Television Network), que declarou em Maio de 2001 perante milhões de telespectadores:

Com respeito ao Segredo, *acontece que sou uma dessas pessoas*

¹⁶⁷ Citado em Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 114.

¹⁶⁸ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 62.

¹⁶⁹ *Ibid.*

que pensam que não nos foi revelado na totalidade. Já lhes digo! Claro que cada um tem o direito à sua própria opinião, não é, Senhor Padre? Pois esta é a minha opinião. É que eu acho que [o Terceiro Segredo] é assustador...¹⁷⁰

Cerca de cinco anos depois de a Madre Angélica ter exprimido ao mundo a sua incredulidade, Socci mudou completamente de opinião, rejeitou a versão oficial do Vaticano e juntou-se ao número crescente de Católicos que estão convencidos de que o Vaticano ocultou aos fiéis um texto do Terceiro Segredo – um texto contendo as palavras da Mãe de Deus que se seguiam ao “etc” revelador que a *Mensagem* evitou de forma tão conspícua. Socci foi levado a esta conclusão pelos factos apresentados até aqui. Como estes factos demonstram, o documento que o Vaticano apresentou em 2000, embora seja indubitavelmente parte do Terceiro Segredo, não apresenta *nenhum* dos muitos elementos discutidos nos Capítulos 2 e 3. Recapitulando esses elementos e de acordo com eles, a visão do “Bispo vestido de branco” *não* é:

1. Algo tão terrível que a Irmã Lúcia não teria sido capaz de a escrever sem uma intervenção especial de Nossa Senhora;
2. uma declaração contendo as *palavras* da Santíssima Virgem que são “a continuação lógica” de “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.” (Padre Schweigl);
3. uma página e 25 linhas em forma de carta (Irmã Lúcia, Cardeal Ottaviani, Bispo Venâncio) que esteve guardada nos aposentos papais (Arcebispo Capovilla, Madre Pasqualina, Robert Serrou);
4. em duas partes: uma referente ao Papa e a outra contendo a “continuação lógica” das palavras da Santíssima Virgem na sua declaração inicial: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.” (Padre Schweigl);
5. ligada a 1960, ano em que o envelope lacrado devia ser aberto, segundo a “ordem expressa de Nossa Senhora” escrita no envelope (Irmã Lúcia);
6. um “aviso divino” sobre alterações suicidas na liturgia, teologia e alma da Igreja (Pio XII);
7. uma predição segundo a qual o demónio, depois de 1960, dizimaria as fileiras dos sacerdotes e religiosos, deixando os fiéis sem chefes espirituais, e que “muitas nações

¹⁷⁰ “Mother Angelica Live”, 16 de Maio de 2001.

- desaparecerão da face da terra” (a Irmã Lúcia ao Padre Fuentes em 1957);
8. “tão melindroso” que não se podia deixar cair “por qualquer razão, mesmo fortuita, nas mãos erradas” (Cardeal Ottaviani, 1967);
 9. um texto que foi retido “diplomaticamente”, por causa da “gravidade do conteúdo”, que incluía “grandes trabalhos” e “tribulações” para a Igreja que “já não é possível evitar”, e a destruição de “áreas inteiras da terra”, de modo que “milhões de pessoas morrerão de um momento para outro” (João Paulo II em Fulda, 1980);
 10. um texto que - um ano *depois* da tentativa de assassinio de 1981 - ainda não podia ser revelado, porque podia ser “mal interpretado” (João Paulo II, 1982);
 11. uma “profecia religiosa” de “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, o mundo” (Cardeal Ratzinger, 1984);
 12. algo que daria lugar a “uma utilização sensacionalista do conteúdo” (Cardeal Ratzinger, 1985);
 13. uma predição de apostasia na Igreja (Cardeal Oddi) que “começará pelo cimo” (Cardeal Ciappi) e que “é pior do que a aniquilação de uma nação” (Bispo D. Alberto Cosme do Amaral);
 14. um texto cujos “pormenores” causariam “desequilíbrio” na Igreja em 1996 - *quinze anos* depois da tentativa de assassinio (Cardeal Ratzinger);
 15. “essencialmente a mesma” mensagem de Nossa Senhora de Akita, que avisa acerca de uma crise de Fé dentro da Igreja e de uma catástrofe planetária (Cardeal Ratzinger a Howard Dee, antigo Embaixador das Filipinas no Vaticano, 1998);
 16. um aviso para evitar a “cauda do dragão” que varre as almas consagradas das suas vocações (João Paulo II, 13 de Maio de 2000).

Falta a chave da visão

Embora a visão do bispo vestido de branco não apresente nenhum destes elementos, seria, porém, *compatível com todos*

eles se houvesse um texto separado – uma chave da visão – em que a Santíssima Virgem explicasse a visão, segundo as pistas indicadas pelas muitas testemunhas já citadas. Uma tal explicação implicaria o seguinte cenário: No seguimento de um colapso da Fé e da disciplina na Igreja depois de 1960, o mundo sofreria um castigo tremendo, grande parte da humanidade seria destruída, a própria cidade de Roma seria reduzida a ruínas, um Papa deixaria Roma, caminhando com dificuldade, acabando por ser executado por um grupo de soldados numa colina fora da cidade, e grande parte do que restava da Igreja seria perseguida e depois abatida. É interessante notar que um texto deste género concordaria com as declarações proféticas do Papa S. Pio X, que ficaram registadas para a história: “Vi um dos meus sucessores a fugir por sobre os corpos dos seus irmãos. Refugiar-se-á algures sob um disfarce; e depois de uma curta ausência sofrerá uma morte cruel. A maldade presente do mundo é só o começo de desgostos que devem ter lugar antes do fim do mundo.”¹⁷¹

Uma vez mais: sabemos pelo testemunho do Padre Schweigl que o Terceiro Segredo “tem *duas partes*: Uma parte refere-se ao Papa...” e a outra é a já mencionada “continuação lógica” das palavras da Santíssima Virgem que se seguiam ao “etc” de Lúcia. Podemos, portanto, concluir, tal como Socci concluiu, que a visão do “Bispo vestido de branco” é a parte do Segredo que se refere ao Papa – isto é, a sua execução na colina fora da cidade meio arruinada – e que a segunda parte deve explicar os acontecimentos que levam à morte deste futuro Papa. Só esse texto transformaria uma visão a que o Cardeal Ratzinger chamou “de difícil decifração” numa profecia tão clara como o restante da Mensagem de Fátima.

Como a Mãe de Deus não veio a Fátima deixar à humanidade obscuridades discutíveis, seria óbvio para cada vez mais pessoas que a revelação de 26 de Junho de 2000 estava incompleta. Reconhecendo a tendência para a incredulidade popular ir aumentando, o Cardeal Bertone tomou uma decisão que só aumentou a incredulidade e deu mais uma razão para Socci se juntar às filas dos “Fatimistas”.

¹⁷¹ Yves Dupont, *Catholic Prophecy. The Coming Chastisement* (Rockford, Illinois: Tan Books and Publishers, Inc., 1970), p. 22.